

### **Uno: o corpo propositor em dança contemporânea**

Rosemeri Rocha

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – UFBA Doutoranda – Or. Profa. Dr<sup>a</sup> Eliana

Rodrigues Silva Bolsa CAPES

Professora do colegiado de dança da FAP/PR

Resumo: Esta pesquisa trata inicialmente do conceito de corpo propositor e reflete sobre questões relacionadas ao corpo e ao processo criativo na dança contemporânea. O objeto de estudo são os processos investigativos da obra *UNO*, do “UM” - Núcleo de pesquisa artística em dança da Faculdade de Artes do Paraná (FAP), de Curitiba/PR. O objetivo principal é apresentar um mapa conceitual com abordagens sobre corpo e proposição, na criação em dança, com o intuito de ampliar, reformular e nominar os conceitos de procedimentos em processos criativos do núcleo de pesquisa da FAP. Assim, a pesquisa utiliza-se de obras dos teóricos da Educação Somática, das Ciências Cognitivas e da Crítica Genética. Com esse conjunto de referências é possível criar diálogos com temas como o biotipo, a percepção e o processo criativo; o conceito de “Enação” - a ação guiada pela percepção;

Palavras-chaves: corpo propositor, processo criativo, percepção

Esta pesquisa de Doutorado está vinculada ao Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, e insere-se na linha de pesquisa Poéticas e Processos de Encenação.

No início dos estudos, em 2009, tive acesso a um vasto arcabouço teórico. O contato com essas leituras gerou muitas discussões e infinitas inquietações a respeito dos processos criativos em arte, especificamente nas artes cênicas, e conseqüentemente, nas especificidades do foco deste projeto, o corpo no processo criativo em dança contemporânea.

Atualmente, a pesquisa em dança, no Brasil, tem apresentado um crescimento acadêmico satisfatório, por conta do investimento das faculdades, universidades e dos cursos de pós-graduação, que promovem diálogos com outras áreas de conhecimento. Desta maneira, aumentam as interfaces dos projetos de dança, dando ao pesquisador possibilidades de inserir no meio acadêmico estas pesquisas que nascem dos estudos destes ambientes, produzindo conhecimento em artes.

Sou professora pesquisadora da FAP desde 1996, concluí meu Mestrado em Artes Cênicas na UFBA em 2008 sobre processos de criação em dança. Apresentei pesquisa de Doutorado buscando seu suporte teórico-prático na produção artística do Grupo de Dança da Faculdade de Artes do Paraná (GDFAP), hoje denominado UM – Núcleo de Pesquisa Artística em Dança da Faculdade de Artes do Paraná (FAP), mais especificamente sobre a obra *UNO*. Criado em 2008, em um dos Núcleos de Pesquisa do Grupo de Dança da FAP, o Grupo de Dança pertence ao curso superior da Faculdade de Artes do Paraná e existe desde 1985. Desde 2000 está sob minha direção.

Esta produção artística está atrelada ao modo como percebo minha trajetória como

artista, intérprete, docente, pesquisadora e coreógrafa. Nos últimos vinte anos tenho me dedicado com afinco à pesquisa prática em dança e a formulação desta pesquisa acadêmica se dá a partir desta experiência artística e dos estudos e reflexões sobre o corpo.

Portanto, o corpo-biotipo é a questão motivadora para estudar e produzir dança. Enquanto a investigação corporal acontece, ela pode ser material para criação de movimento, abrindo possibilidades de criação a partir das organizações corporais que potencializam o movimento.

O estudo da anatomia e da fisiologia foi fundamental para eu estudar a consciência do corpo, e é ponto de partida para o conhecimento do indivíduo e suas possibilidades de movimento, com suas diferenças inerentes. Foi na área da Educação Somática que encontrei suporte para entender este corpo que cria a partir dele mesmo, porque acredito que essas técnicas dão suporte para o bailarino criador-intérprete<sup>1</sup> dialogar com o meio, se posicionando como indivíduo consciente das suas ações e que está em constante observação e questionamento do seu papel de pesquisador e investigador do movimento.

A Educação Somática é um caminho para estudar e escutar os impulsos do corpo. A imagem corporal é essencial para tais descobertas, assim como o conhecimento e a compreensão da organização da forma corporal. É um caminho de construção do corpo para o entendimento de dança.

Como resultante de um dos núcleos, a obra *UNO* apresenta elementos instigantes a dar continuidade à pesquisa desenvolvida no UM. No entanto, surge, no doutorado, o interesse e necessidade de formulação de uma pesquisa mais aprofundada e detalhada sobre o estudo do corpo e do processo criativo.

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar um mapa conceitual com abordagens sobre o corpo, o entendimento de sujeito e proposição na perspectiva dos procedimentos de criação em dança, com o intuito de ampliar, reformular e nominar os conceitos de procedimentos em processos criativos em dança contemporânea, especificamente no UM - Núcleo de Pesquisa Artística em Dança.

Por este viés, a pesquisa vem, também, refletir e problematizar sobre as questões que envolvem o corpo propositor e o processo criativo. Entende-se como “propositor” aquele que apresenta uma proposição ou idéia. Parte-se do pressuposto que o corpo é matéria prima – o corpo em movimento –, é ponto de partida na criação em dança – e é no processo criativo que este corpo se constrói-

---

<sup>1</sup> O criador-intérprete, aqui referido, através da sua experiência estética forma redes de relações com as idéias propostas para a pesquisa artística, criando, assim, um corpo pensante que gera questões no meio da dança. Ele atua como um pesquisador capaz de aprender a criar e a se relacionar com as idéias e propostas surgidas e organizadas no decorrer do processo.

Três abordagens instrumentalizam a discussão do corpo como idéia e proposição, sendo elas: o biotipo como organização da forma humana, o estudo do BMC como ferramenta para investigar o modo como esta organização se estabelece e a percepção como o modo que este corpo opera enquanto investigação corpórea.

Proponho o conceito de corpo propositor como o bailarino criador-intérprete que investiga as possibilidades de movimento a partir do seu biotipo, reconhecendo suas potencialidades e propondo modos de fazer dança enquanto corpo e processo, que se transforma enquanto vive este processo de se transformar como artista-indivíduo.

A pesquisa prática e teórica sobre corpo propositor é investigada e compreendida no estudo da fisicalidade e tem como caminho a percepção, que se dá através das modalidades sensoriais (visual, auditiva, olfativa e somato-sensitiva) em conexão consciente com a estrutura corporal (pele, músculos, ossos, vísceras, líquidos...). O caminho da percepção faz com que o intérprete reconheça suas modalidades sensoriais, refine seus sentidos, identifique os modos de funcionamento de suas estruturas corporais e descubra outras sensações. Por conseguinte, o intérprete vai estabelecendo outros posicionamentos, outras escolhas e outros modos de se relacionar na dança e na vida. Desta maneira, o movimento é construído nesse trânsito entre o dentro e fora, representado pelo fluxo das ações no espaço/tempo (GREINER, 2005).

Além de todo o estudo teórico a metodologia desta pesquisa utilizará a Crítica de Processo, pela pesquisadora Cecília Almeida Salles, modalidade que possibilita revisitar a obra e entender os modos de organização dos processos criativos. Nesse sentido incluirei um laboratório prático-teórico, na qual o núcleo revisita a obra *UNO*, através de vídeos, textos, fotografias, questionários e arquivos.

Apresento como hipótese para falar de corpo propositor o conceito de Enação, termo cunhado pelos biólogos chilenos Humberto Maturana e Francisco Varela.

Esta pesquisa foi dividida em três capítulos.

O Capítulo I tem como objetivo apresentar algumas abordagens de corpo como ponto de partida para a criação além de discutir como se dá a operação deste corpo nos processos cognitivos. Para isso, pretendo dialogar com os autores Stanley Keleman, para falar do biotipo como organização da forma humana; Bonnie Cohn, enfatizando o estudo do BMC como ferramenta para investigar o modo como esta organização se estabelece; e os autores Francisco Varela, Evan Thompson e Eleonor Rosch, para falar de percepção como o modo que este corpo opera enquanto investigação. Nesse Capítulo discutirei o termo/conceito ENAÇÃO, que pode ser assim compreendido, conforme propõe Francisco Varela, citado por Gebauer e Wulf:

A cognição não é formada por representações, mas por ações corporizadas. De igual modo, podemos dizer que o mundo por nós conhecido não é pré-definido,

mas sim efetivado (enacted) mediante a nossa história de conexão estrutural, e os eixos temporais que articulam a efetivação estão radicados no número de micromundos alternativos ativados em cada situação (VARELA *in* GEBAUER; WULF, 2004, p.11).

No Capítulo II pretendo verificar como opera o corpo propositor na história da dança Pós-moderna, sobretudo em relação aos procedimentos criativos de Merce Cunningham. Além disso pretendo apresentar um breve panorama sobre o UM – Núcleo de Pesquisa Artística da FAP, e os procedimentos da obra *UNO*, que levaram ao estudo do corpo propositor.

As leituras sobre o corpo na história, no pós-modernismo e na contemporaneidade são os referenciais teóricos elencados para discutir os assuntos abordados nessa pesquisa, a partir do diálogo com os seguintes autores: Stephan Jurgens, Eliana Rodrigues e Annie Suquet<sup>2</sup>.

No Capítulo III tratarei das características e princípios discutidos na Crítica Genética: o inacabamento, a processualidade, as redes de criação, a memória, a dinamicidade, a flexibilidade e a não fixidez das estruturas. Viso esclarecer como tais características estão presentes no processo criativo de *UNO* construindo o corpo propositor na simultaneidade dos modos de fazer. Essa discussão se apoiará a partir das propostas das autoras Cecília Almeida Salles (Crítica de processo) e Jussara Setenta (performatividade).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COURTINE, J.J. *et al. História do corpo - 3 as mutações do olhar: o século XX*. Tradução e revisão de Ephrain Ferreira Alves. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

GREINER, C. *O corpo: pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo: Anablume, 2005.

GEBAUER, Günter; WULF, Christoph. *Mimese na cultura - agir social, rituais e jogos, produções estéticas*. São Paulo: Anablume, 2004.

SALLES, Cecília A. *Gesto inacabado*. 2ed. São Paulo: Anablume, 2004.

SALLES, Cecília A. *Redes de criação: construção da obra de arte*. São Paulo: 2006.

SETENTA, J. *O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade*. Salvador: EDUFBA, 2008.

---

<sup>2</sup> **Stephan Jurgens**, investigador e formador no Centro de Investigação e de Estudos da Faculdade de Psicomotricidade humana de Lisboa-Portugal. Eliana Rodrigues – Pós-Doutora pela CAPES pela Université de Paris 8, professora e pesquisadora do Programa de Pós Graduação e da Escola de Dança em Artes Cênicas da UFBA. Jussara Setenta, doutora em Semiótica pela PUC- SP professora dos cursos de Graduação e Pós- Graduação da UFBA. Annie Suquet, escritora do livro “História do corpo- as mutações do olhar”.

